

**DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO**  
**DIVISÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

## **ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

**MÊS – Junho 2020**

### **1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral**

O estado do tempo no mês de junho apresentou-se, na generalidade, instável, temperaturas baixas para a época alternadas com temperaturas muito elevadas. Na região do Oeste, manteve-se, de um modo geral, dentro do esperado ou mesmo um pouco abaixo do normal, com temperaturas máximas a oscilarem entre os 19°C e os 24°C, e as mínimas acima dos 13°C, tendo chegado aos 17°C nos últimos dias do mês. Os dias foram alternando maioritariamente entre períodos de nebulosidade fraca com períodos de céu muito nublado, com poucos dias de céu limpo, com valores de radiação solar médios em redor dos 300 W/m<sup>2</sup>, com três picos para os dias 8, 11 e 29 de junho acima dos 350 W/m<sup>2</sup>.

O mês de junho apresentou-se muito seco, com precipitação de fraca intensidade e distribuída por 3 a 4 dias, com valores acumulados não superiores a 10 mm, sendo estes, considerados abaixo do normal. Estes baixos valores de pluviosidade promoveram a redução dos valores de retenção de água no solo, situando-se no final do mês de junho e segundo o IPMA, metade da área da região Oeste entre os 41 e os 60% e a outra metade com valores já bastante baixos, entre os 21 e os 40%. Considera-se assim que junho não contribuiu para a recarga de aquíferos, nem para a recuperação do nível de armazenamento das águas superficiais.

Registou-se queda de granizo e ocorrência de ventos, com impacto no normal desenvolvimento das culturas na região de Médio Tejo Abrantes e Tomar, em que ventos muito fortes causaram danos importantes na generalidade das fruteiras. Na região de Setúbal no dia 22 de junho, as condições de temperatura e intensidade do vento provocaram queima, em algumas vinhas.

Na agricultura, em geral, as condições verificadas foram favoráveis á realização dos trabalhos agrícolas.

As sementeiras e plantações das culturas de primavera, nomeadamente de milho de regadio, tomate para indústria e arroz decorreram sem interrupções.

**2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.**

Tal como para o mês passado, mantém-se uma situação com algum nível de controlo, não se podendo considerar que existam situações de pragas ou doenças que estejam a afetar e a causar prejuízos acima do normal nas pereiras e nas macieiras.

Nas primeiras importa referir algumas referências ao fogo bacteriano que tem ocorrido em alguns pomares e que tem sido acompanhado de intervenção ativa pelos agricultores para seu controlo. Quanto às doenças “pedrado” e “estenfiliose” têm-se mantido a níveis controlados com poucas ocorrências. As pragas vão marcando nas pereiras a sua presença, sendo a preocupação nesta altura, a nível das “psilas”, a justificar aumento de tratamentos, devido à sua maior ocorrência.

Para o caso das macieiras, existem alguns pomares de variedades mais suscetíveis com algumas manchas de “pedrado” mas que se apresenta controlado.

A maior preocupação, a nível de pragas, continua a ser o “Pulgão Lanígero” (*Eriosoma lanigerum*), que continua a aparecer com muita frequência, sendo de difícil controlo, possivelmente resultado de ausência de soluções do ponto de vista de proteção fitossanitária.

Em termos fitossanitários, os tratamentos fitossanitários incidiram essencialmente na prevenção das doenças criptogâmicas nas culturas da vinha e tomate para indústria, e no combate da traça da uva (1ª geração)

**3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro , prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.**

Devido à normal pluviosidade dos meses de abril e maio, houve um forte desenvolvimento dos fenos e pastagens, pelo se procedeu ao corte e recolha dos fardos. O gado em pastoreio continua com pasto suficiente para as suas necessidades, não necessitando de nenhum complemento.

Relativamente à importância do contributo das forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais na alimentação dos animais ruminantes, em relação a anos anteriores, mesmo que o tempo se mantenha seco, e com a ajuda destas humidades noturnas, não ficarão comprometidas quantidades de fenos provenientes de terras “ervadas” em abundância, para consumo imediato e para “stock” que se afiguram importantes, face a alguns problemas a nível da sua disponibilidade no futuro, precavendo alguma oscilação na mesma, e muito provável, subida de preços.

**4. d) Estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira Outono - Invernal**

De um modo geral, as searas apresentam bom aspeto vegetativo, estimando-se produções dentro dos valores normais. Na região da Lezíria do Tejo iniciou-se a colheita a 17/06, estando portanto na sua última fase, havendo cereais ainda por recolher. Apresentam um bom estado vegetativo, prevendo-se não existir quebras de produção.

Na região do Oeste, as poucas sementeiras, embora realizadas com algum atraso, mantêm um bom desenvolvimento vegetativo e os espigamentos aparentam muito boa qualidade.

Na região de Setúbal, as ceifas ainda não se iniciaram. As searas de trigo mole de regadio, apresentam bom aspeto vegetativo e espigas bem conformadas, o que faz prever produtividades superiores à campanha anterior.

Quanto às searas de aveia e tritcale de sequeiro, o desenvolvimento foi irregular e algumas foram cortadas para feno e/ou silagem.

#### **5. f) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomoídeas, pomares de prunoídeas, pomares de citrinos e olivais: estado vegetativo; floração e vingamento do fruto; produção quanto a aspectos de qualidade e quantidade**

Relativamente às culturas arbóreas e arbustivas, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo durante o mês de junho, mantendo o atraso de um modo geral, na sua fenologia.

**Vinhas** - As vinhas apresentam no geral bom desenvolvimento vegetativo. O estado fenológico dominante em grande parte das vinhas é o L – Cacho Fechado, embora em algumas, já se verifique o início do pintor. As variedades mais precoces para uva de mesa, como a cardinal, estão na fase de "pintor", as outras situam-se entre bago ervilha a fecho do cacho.

**Pomar de Pomoídeas** – Para as pomoídeas mantem-se o atraso da sua fenologia e respetivo desenvolvimento vegetativo, entre os cerca de 5 a 10 dias relativamente a um ano normal.

Quanto ao vingamento, mantem-se a irregularidade mencionada no relatório de maio e, de modo geral, fraco para a pêra. No caso da pêra Rocha, será de esperar uma quebra significativa na produção que deverá baixar cerca de 30 a 40 %, relativamente ao ano passado.

No que se refere à maçã, mantêm-se os bons vingamentos em todos os grupos varietais, desde as Galas à Fuji, passando pelas Golden's, Granny Smith e Reinetas. Confirma-se apenas, a situação pontual de alguns pomares de Galas e Fujis em forte alternância, que poderão baixar a produção a nível geral, para estas variedades.

Espera-se que não deverão ocorrer grandes oscilações na produção relativamente ao ano passado.

**Pomar de Prunoídeas** – Nos pomares de prunoídeas a campanha está a decorrer com produtividades inferiores à campanha anterior. A produção de pêsego é a que apresenta uma maior expressão.



## “Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Na região de Médio Tejo, Abrantes e Tomar, a precipitação ocorrida nas florações causou alguns danos nos pomares e, posteriormente a ocorrência de casos isolados de queda de granizo, afetou severa e drasticamente as prunoídeas mais precoces e a cereja.

**Pomar de Citrinos** – Os pomares de citrinos registaram quebras de produção significativas quer pela queda precoce dos frutos, quer pelo calibre dos mesmos.

**Olivais** - Relativamente ao estado vegetativo, há um grande escalonamento, verificando-se em simultâneo a existência de floração e de frutos já vingados. Neste caso, em que os frutos se encontram vingados, não se verificou ainda o endurecimento do caroço.

Em termos de quantidade, a perspetiva é de uma menor produção, face ao ano anterior (talvez cerca de 1/3), não sendo ainda possível avançar nada, relativamente à qualidade.

### **6.c) Sementeira de Primavera nomeadamente quanto às culturas de Milho de regadio e Feijão; como decorreram, como germinaram; variação das áreas semeadas e plantadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação caso se tenha verificado. Estado vegetativo das culturas arvenses de sequeiro e regadio; disponibilidades de água para rega**

As sementeiras decorreram de forma irregular, dada a precipitação ocorrida em diferentes fases.

**Milho** - Está finalizada a sementeira de milho. O que foi semeado mais cedo, sofreu algumas paragens no crescimento, dada a precipitação contínua, numa determinada fase. Espera-se um aumento de cerca de 5% de área semeada. Esta variação deveu-se, não só à diminuição da área de tomate, como à inicial estimativa de aumento de preço do milho.

A sementeira de milho de sequeiro ocupa uma maior área que no ano anterior, não só pelo facto de a primavera ter trazido bastante chuva, o que permitiu ir semeando e obtendo boa germinação, mas também atendendo a que, com os receios da pandemia do COVID19, se deixaram atrasar muitas plantações de culturas horto industriais, tendo os agricultores optado por substituí-las pela cultura do milho, não querendo correr riscos com a possibilidade da não receção das mesmas, pelas fábricas. O milho de regadio embora semeado com algum atraso apresenta um bom aspeto vegetativo.

**Batata** - Num ano muito favorável para a cultura da batata em sequeiro, a batata de regadio tem tendência a perder representatividade e parece-nos que será o que se está a passar, sendo que os batatais de regadio, instalados, apresentam também um ótimo desenvolvimento. Na cultura da batata de regadio estima-se que já esteja colhida 90% da área de cultura. Comparativamente à campanha anterior, as produtividades foram normais. O escoamento da produção tem registado dificuldades e as cotações praticadas também têm sido inferiores à campanha anterior.

**Tomate** - No tomate para indústria, as plantações também foram concluídas ao longo do mês, as searas apresentam bom desenvolvimento e coloração intensa. Nas primeiras plantações a presença e o calibre dos frutos perspetivam boas produtividades.





## “Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

O **Grão** e **Feijão** para seco, estão em pleno desenvolvimento, tornando-se relevante para as pequenas explorações e para os autoconsumos.

Relativamente à disponibilidade de água para rega, não se verificaram constrangimentos.

